

## A INFLUÊNCIA DAS TICs NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA: NOVAS POSSIBILIDADES A PARTIR DOS YOUTUBERS

***Micheli Oliveira Fraga dos Santos***  
Instituto Federal Baiano (IF BAIANO)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

***Roberta Meira Gomes***  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

***Bianca Almeida Nunes***  
Instituto Federal Baiano (IF BAIANO)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

***Terezinha Camargo Magalhães***  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**Resumo:** Os *youtubers* são personalidades que criam conteúdo de vídeos na internet e hoje já se configuram como novos profissionais do mercado. As explosões midiáticas desses vídeos não atingem somente adultos, mas crianças de todas as idades. Seja com base em entretenimento ou de aprendizado, os *youtubers* ensinam através da perspectiva da educação à distância crianças a todo o momento, às vezes as influenciando de forma positivas e outrora de forma negativa. Compreendendo a integração dessa plataforma digital a vida da maioria dos sujeitos que têm acesso à internet, esta pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida em campo, utilizando, como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com crianças de cinco a onze anos. Buscou-se compreender algumas implicações da influência dos *youtubers* na vida das crianças. Constatou-se com a pesquisa que a influência dos *youtubers* está ligada a ensinamentos de hábitos diários, como o cuidado com a pele e diferentes formas de cozinhar. Isso não só modifica e/ou amplia alguns hábitos anteriormente construídos pelas crianças em seu dia-a-dia, mas também resignifica o novo processo de aprendizagem, ensinando a escola que o lugar de aprender é em qualquer lugar. Todavia, ainda há a necessidade de cuidado com os conteúdos postados no Youtube que aparentam ter caráter infantil e às vezes são inapropriados para crianças e adolescentes. Necessita-se, assim, a ampliação de políticas de proteção a esse público que devem ser desenvolvidas pela plataforma e incentivadas por pais e responsáveis pela preservação infância das crianças.

**Palavras chave:** Crianças. TIC's. *Youtubers*.

### Considerações Iniciais

As constantes transformações dos canais que envolvem comunicação, informação e tecnologia são um marco do desenvolvimento científico de nosso século. Integrando diferentes áreas do conhecimento humano, as tecnologias de comunicação e interação são inseridas na vida cotidiana de forma contínua, em alguns casos tendo até mais interatividade humano-máquina (dispositivos computacionais) do que humano-humano; Isso ocorre pelas diferentes interfaces e linguagens que são produzidas para a popularização da informação atraindo a população a ficar cada vez mais conectada (BRUM; SCHIMIDT, 2016).

Uma das linguagens que conseguem alcançar de forma mais rápida as pessoas é os vídeos postados em redes sociais ou em plataformas como o Youtube (a maior plataforma online de divulgação de vídeos existente desde 2005). As informações contidas nesses vídeos produzem uma nova forma de educar a distância atraindo as pessoas pelo prazer e pela facilidade em ouvir e visualizar informações ao invés de lê-las. Os *youtubers*, pessoas comuns que criam canais no *site/aplicativo* e alcançam um grande número de acesso e geram renda para si, são mais do que uma nova profissão desenvolvida a partir das novas tecnologias, eles são também propagadores de novos tipos de educação que às vezes estimula crianças em desafios não tão positivos a seu processo de desenvolvimento (BRUM; SCHIMIDT, 2016).

As crianças que nascem e crescem em nosso século têm acesso cada vez mais cedo a dispositivos computacionais, os seus *softwares* e informações. Inseridos em um tipo de cultura globalizada, as crianças exploram os caminhos tecnológicos através principalmente de ludicidades produzidas e reproduzidas em dispositivos computacionais e/ou adaptados para isso. Vídeos e filmes são diariamente assistidos por crianças em seus espaços sociais (tanto na escola, onde são usados como ferramenta pedagógica quanto em casa enquanto lazer). Essa cultura lúdica transmídia, ou seja, essa rede de fontes de informações, hábitos, crenças, estilos, e valores contraídos através de plataformas digitais desenvolvem nas crianças novos hábitos e valores sociais, como argumentam Jobim e Souza e Salgado (2008, p. 213):

[...] Temos aí a faceta perversa dessa cultura lúdica que, ao se ampliar cada vez mais por uma extensa rede de mídias, produtos e narrativas, se torna também mais exigente e estratificada. Se, de um lado, é certo eu a criança, ao invés de absorver ou consumir passivamente os objetos e as informações disponíveis nessa rede, atua como leitora e construtora de significados e conexões entre as narrativas que nela circulam, como se ordenasse e reordenasse as peças de um quebra-cabeças polimorfo, de outro, é importante considerar que essa mesma criança, para ser bem-sucedida nessa tarefa, deve estar atenta e a par de cada nova informação e produto lançado na rede, exigindo de si própria e dos outros com quem

compartilha atitude empreendedora, atualização e expertise (JOBIM E SOUZA; SALGADO, 2008, p. 213).

Compreender como essa rede, (em especial a desenvolvida por canais no Youtube) influencia na vida das crianças é atentar como desenvolver as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, e para além, é ter a possibilidade de analisar quais são esses novos valores sociais e culturais construídos em massa que estão presente no chão da escola e em seu currículo oculto, mas, por vezes, o professor não sabe como lidar. Desenvolvido através de uma pesquisa de campo com a entrevista como instrumento para coleta de dados, este artigo buscou compreender algumas implicações da influência dos *youtubers* na vida das crianças.

## 2 As tecnologias em contato com a vida social

A tecnologia esta cada vez mais presente em nosso dia-a-dia, além de facilitar a realização das atividades cotidianas, proporciona a disseminação de informações e o desenvolvimento de várias formas de comunicação. Por ser prática e acessível atinge um grande público nas diversas áreas como: mercado de trabalho, educação e saúde, além das crianças, jovens, adultos e idosos que buscam modernidade e praticidade.

O mundo digital está transformando praticamente todos os setores, em menor ou maior grau. O seu impacto ainda não é mensurável por completo, mas absolutamente sentido no cotidiano das pessoas e na forma com que marcas, empresas e serviços estão se estabelecendo nessa nova configuração mercadológica (MEIO DIGITAL, 2006, p. 3).

Nesse contexto percebe-se que o mundo digital tem ocasionado modificações, tanto nos sujeitos em suas singularidades, como nos grupos sociais. Uma das principais mudanças são as novas formas de comunicação, como as redes sociais e canais no YouTube que são proporcionadas pelos avanços tecnológicos, e promovem uma interação digital, ou seja, diversos comportamentos e linguagens que originam uma nova rede de relações na sociedade. Segundo Kensky:

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso dos novos equipamentos para a produção e apreensão do conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância. (1998, p. 61)



Desta forma compreende-se que esse mundo virtual e tecnológico oferece entretenimento, socialização e conhecimento, porém é necessário que os usuários sejam instruídos sobre os aspectos negativos e positivos dessas tecnologias, para que estejam atentos e utilize-os da maneira correta evitando assim possíveis constrangimentos.

## 2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação em contato com a Educação

Uma nova era tecnológica esta acontecendo em todo o mundo e a escola tem que acompanhar o desenvolvimento social que a inserção de novos dispositivos tecnológicos e seus *softwares* possibilita para as pessoas. As mudanças com o aparecimento da revolução da tecnologia em nosso século acarretaram grandes alterações que, em sua maioria, têm resultados positivos para a sociedade, como à democratização do acesso a informação (COUTINHO, LISBÔA, 2019).

Diante disso, pode-se definir como um conjunto de recursos tecnológicos as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs que são ferramentas a serem utilizadas das mais diversas formas para possibilitar a ponte entre a sala de aula e o mundo social em que se está incluso. Com as TICs abrem-se novas possibilidades à educação, sendo importante o papel ativo de todos os participantes desse processo educativo, tanto o de quem aprende como também o de quem ensina desenvolvendo as capacidades cognitivas de cada um e construindo conhecimentos juntos.

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor [...] (DEMO, 2008, p. 1).

Cabe aos professores mediar e articular o processo de construção do conhecimento com todas as ferramentas tecnológicas que lhe são apresentadas, as TIC's não só aproximam a escola da realidade social vigente da maioria dos alunos, mas também possibilitam-lhes ganharem autonomia no seu processo educativo, ampliando as fontes de informação. Assim, torna-se relevante informar toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, da importância sobre a tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

É notório dizer que, a presença das novas tecnologias nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea é imprescindível, pois contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, com isso deve-se utilizá-las com responsabilidade, criatividade para que sejam mais uma ferramenta pedagógica empregada de forma eficiente e eficaz, sendo aproveitada dentro e fora da escola para que além da sala de aula, os alunos desfrutem desse conhecimento no seu cotidiano.

Pensar as Tecnologias de Informação e Comunicação, como instrumento formador de sujeitos no espaço escolar ainda é um desafio para alguns educadores, pois muitos não possuem domínio das ferramentas tecnológicas e/ou as escolas não possuem os dispositivos computacionais para o desenvolvimento de adequadamente no espaço escolar. Sabe-se que essa formação constrói-se não apenas com a inserção das ferramentas tecnológicas na escola, ela depende, antes de tudo, de uma formação do professor, que o torne capacitado a mediar TICs, alunos, conhecimentos e realidades. Embora a formação de muitos professores atuantes hoje em dia não tenha sido baseada na tecnologia, é importante lembrar que o aluno busca a sua aprendizagem em novas fontes. Por isso, é fundamental que o educador olhe sempre adiante e traga as TICs para a sala de aula. Assim poderá transformar a aprendizagem em algo mais significativo para os seus alunos. Afinal, tudo muda.

## 2.2 Youtubers: A nova profissão do mercado da comunicação

O mercado de trabalho atual tem expandido as suas possibilidades de inserção e promoção de atividades para aquisição de renda. Em busca de cada vez mais consumos e com o alto desenvolvimento tecnológico em nosso século, as transformações dos perfis de trabalhadores e trabalhadoras tem sido modificado e ampliado às vagas e promoções de emprego. Profissões que eram extremamente comuns há algumas décadas através, hoje transformam-se com a ampliação das tecnologias, às vezes até deixam de existir para dar lugar a outras. Uma das profissões que se desenvolveu nos últimos anos é os popularmente chamados *youtubers*, pessoas comuns que se tornaram celebridades ao vincularem canais de informações diversas na plataforma de vídeos Youtube, ou seja, os *youtubers* são assim,

[...] sujeitos sociais que se transformam em agentes de formação de opinião sobre conteúdos de temas socialmente relevantes, mas sobre uma dimensão de ser e estar interagindo com o mundo. Um modo de ser ou um estilo de vida midiaticizado. (PEREZ; TRINDADE, 2017, p. 2).

Essa ampla divulgação de um modo de ser ou um estilo de vida midiaticizado transforma a maioria dos valores sociais em valores aparentes, ao invés de inerentes. A sociedade contemporânea que se desenvolve na segunda década do século XXI busca cada vez mais, expor os seus hábitos, crenças, costumes, valores, e ampliar as suas redes de relacionamentos sociais através de dispositivos computacionais. A busca pela aceitação acarreta a exposição e a divulgação dessa exposição em larga escala em um curto espaço de tempo.

Tudo pode ser transformado em vídeo: nem sempre o consumo é dos vídeos, o que nos sugere que nestas interações consomem-se “pessoas”, seus pontos de vista, uma determinada visão de mundo, um estilo de vida cotidiano. Uma identificação e uma segurança de pertencimento, envolvida numa aura narcisista (PEREZ; TRINDADE, 2017, p. 15).

Essa possibilidade de identificação com o outro que esta distante, aquele que assiste e que vê no *youtuber* alguém com ideias similares, ou que identifica no *youtuber* aquele que diz o que as pessoas gostariam de dizer, possibilita a manutenção e a ampliação dessa nova profissão, pois quanto maior a quantidade de visualização dos vídeos, mais renda gera para o *youtuber*. Além disso, os *youtubers* constroem novos significados populares em vários campos do conhecimento e da informação, proporcionando a crianças e adolescentes em especial, um processo de construção identitária diferenciada das gerações anteriores. Dentro dessa nova cultura, muitos adolescentes e crianças se tornam celebridades, quando os seus pais e parentes disponibilizam vídeos (em sua maioria com caráter cômico) no Youtube e rapidamente esses vídeos ganham altos índices de acesso. Essa possibilidade que o Youtube traz através do vínculo de um canal faz de todos e que qualquer um que desejar tornar-se um agente social de produção de opinião na sociedade atual, ou seja, um famoso.

### 3. Percurso Metodológico

Para atingir os objetivos desta pesquisa, optou-se por baseá-la na abordagem qualitativa, pois, buscou-se compreender quais são algumas implicações da influência dos *youtubers* na vida das crianças, caracterizando a pesquisa assim, como análise dos processos e não dos resultados finais. Para tanto definiu-se a necessidade da pesquisa de campo, visto que como



salienta Severino (2007, p. 123, grifo autor), “Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. [...]”. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada, já que ela permite ter mais possibilidade de interação e de percepção das múltiplas reações, ou seja, é o viés de coletar dados das contradições, possibilidades, e constatações da realidade dos sujeitos. Lüdke (1986) ressalta:

[...] Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LÜDKE, 1986, p. 33-34).

Assim, torna-se possível a análise estatística dos dados pela eficácia da entrevista na obtenção das informações desejadas. Após a obtenção dos dados da pesquisa, desenvolveu-se a análise qualitativa conforme proposta por Alves e Silva (1992), para posteriormente, apresentarmos os dados sistematizados nesse artigo.

#### **4. Resultados e Discussão**

No desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se por entrevistar três crianças do sexo feminino que são denominadas aqui como: Criança 1, Criança 2 e Criança 3. A Criança 1 tem cinco anos, mora com os pais e uma irmã na cidade de Bom Jesus da Lapa – BA, frequenta um centro de educação infantil público do município e atualmente é matriculada no 1º período da pré-escola, com um perfil mais espontâneo, a Criança 1 apesar da vergonha (percebida pela alteração do tom de voz, para uma voz de bebê) respondeu todas as perguntas e ainda acrescentou mais informações à pesquisa. A Criança 2 tem seis anos, como a Criança 1 mora com os pais e tem uma irmã, vivendo no município de Bom Jesus da Lapa, também está inserida em um centro de educação infantil, todavia já está no último ano da pré-escola. A Criança 2 foi mais sucinta nas respostas, mas se distraía com mais facilidade durante a entrevista, esquecendo até quantos anos tinha quando foi perguntado. A Criança 3 é a mais velha entre as pesquisadas, tem onze anos, mora com a mãe, a avó e o tio, mas mantêm contato com o pai e seus familiares paternos, a Criança 3 é filha única e atualmente estuda no Ensino Fundamental oferecido por uma escola pública do município

de Bom Jesus da Lapa, com um pouco de vergonha, mas segurança em suas respostas, a Criança 3 ampliou as possibilidades de interpretação da pesquisa.

Na organização das perguntas, optou-se por não direcionar nenhuma delas especificamente às práticas inadequadas de uso do Youtube ou a vídeos que deveriam ou são censurados para crianças, para não incentivar nenhum participante a essa prática. As entrevistas foram conduzidas com a presença dos responsáveis pelas crianças e todas as crianças afirmaram que os pais têm conhecimento e acompanham o que elas veem na internet e nas redes sociais.

Quando perguntamos sobre como passam o seu tempo livre, as Crianças 1 e 2 afirmaram passar a maioria do tempo brincando de boneca e casinha (práticas lúdicas tradicionais no desenvolvimento de crianças do sexo feminino durante a infância por toda a estrutura patriarcal que estamos inseridas) a Criança 3, por sua vez, pontuou duas atividades além do brincar: assistir à TV e assistir a vídeos no Youtube. Uma das possibilidades de mudança nas respostas ocorre pela diferença de idade entre as crianças pesquisadas, enquanto as duas primeiras (Criança 1 e Criança 2) estão vivenciando a primeira infância, ou seja, a construção de valores sociais e o estabelecimento de gostos através do brincar, a terceira (Criança 3), mais próxima da adolescência já está inserida nos ideais de consumo de opinião e de influenciamento mais direto da mídia.

Quando perguntadas sobre se tem internet em casa e para o quê ela serve, todas afirmaram que têm acesso em suas residências e salientaram que um dos maiores usos é para assistir.

Sei, serve para o YouTube. YouTube Kids, para TV, para o computador, para o celular. (Criança 1, nov. 2018)

Para todo mundo assistir televisão, para o computador. (Criança 2, nov. 2018)

Sim. Pra mim serve para fazer trabalhos escolares, tirar possíveis dúvidas, ver receitas e assistir vídeos que é o que eu mais gosto. (Criança 3, nov. 2018)

Essa afirmação das crianças corrobora com a argumentação de Xavier (2017) quando afirma o alto índice de acesso ao Youtube por crianças e adolescentes.

Em levantamento realizado, a pesquisadora Luciana Corrêa identificou que dos 100 canais de maior audiência na plataforma, 36 são consumidos por crianças de zero a 12 anos. Outrossim,



ao analisar os 110 principais canais infantis, o número de visualizações passa dos 20 bilhões (XAVIER, 2017, p. 7).

Esse alto índice reflete nas possibilidades de interação que o Youtube promove para as crianças, lá são encontrados diversos tipos de informações, formatos e linguagens com a organização do visual com o auditivo. Assim narrativas aliadas a sons e imagens com movimentação dinâmica mantém as crianças cada vez mais atentas ao que está sendo possibilitado a elas seja de consumo de informações e opiniões, ou a própria construção e divulgação de suas opiniões e informações. As crianças,

Além de jogar online, [...] produzem conteúdos na internet. Os discursos produzidos pelas crianças operam enquanto um espaço pedagógico, na qual passam a ensinar outras crianças. É nesse sentido que nossas observações apontam uma criança ativa na “cultura corporativa da infância” que dentro de uma complexa rede de relações que as imagens produzidas e veiculadas na mídia carregam, as crianças passam a produzir e fazer parte dessas produções. (BRUM; SCHMIDT, 2016, p. 04).

Produzindo e consumindo essas novas produções das diferentes propostas de infâncias, as Crianças 1 e 2 sinalizaram que não sabem o que são canais no Youtube e nem o que são *youtubers*, em contra partida, afirmaram que gostam de assistir principalmente a vídeos de receitas (que são ensinados por *youtubers*).

Gosto de pintar, de vídeo de receita e de atividade de massinha. (Criança 1, nov. 2018).

Gosto aprender as palavrinhas mágicas, gosto da Galinha Pintadinha que abre ovos, gosto de aprender os numerais, as letrinhas, as receitas. (Criança 2, nov. 2018).

Já a Criança 3 assegura que conhece não somente o que são os canais, mas também que tem uma *youtuber* favorita.

É um espaço onde divulga vídeos e documentários. A minha *youtuber* favorita é Kim Rosacuca (Criança 3, nov. 2018).

A partir desses posicionamentos, pode-se refletir que mesmo sem a noção da nomeação utilizada para essas novas celebridades, ainda assim há um consumo de suas vinculações. Enquanto algumas preferem vídeos mais ligados à culinária, outras a maquiagem, outras à

jogos, e a tantas outras coisas. Para tanto há a necessidade de cuidado com as informações dispostas nessas mídias, todas as três crianças afirmaram a participação dos pais no monitoramento dos vídeos e contatos que elas constroem na utilização dos dispositivos computacionais e seus *softwares*. No Brasil, leis foram estabelecidas buscando a segurança dos usuários na utilização da internet.

O advento da Lei nº 12.965/2014, como tentativa de estabelecer regras do uso da internet com o intuito de proteger os usuários. No entanto, ao que tudo indica, a norma tem pouca efetividade no universo digital. Destarte, considerando que a internet constitui uma rede global, auferiu-se que o mais apropriado é mobilizar as nações para a promulgação de um ato internacional que trate do assunto (XAVIER, 2017, p. 12).

Todavia, mesmo a promoção das leis e orientações seja em escala nacional ou global, ainda encontram-se facilmente materiais inapropriados para crianças e adolescentes com a imagem de animações infantis. Letras de músicas que reforçam violências são vinculadas em forma de paródias também utilizando desenhos animados, o que pode facilmente confundir pais e responsáveis quando tentam observar o que os filhos assistem nas mídias. Para tanto, há a necessidade de maior concentração de políticas tanto na plataforma do Youtube quanto na esfera da vida social, através de conscientização para manter esses materiais inapropriados distantes de crianças e adolescentes.

### Considerações Finais

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, compreendeu-se que algumas das implicações da influência dos *youtubers* na vida das crianças, estão extremamente ligadas a ensinamentos de hábitos diários, como o cuidado com a pele e diferentes formas de cozinhar. Isso não só modifica e/ou amplia alguns hábitos anteriormente construídos pelas crianças em seu dia-a-dia em outros espaços da vida social, mas também ressignifica o novo processo de aprendizagem, ensinando a escola que o lugar de aprender é em qualquer lugar.

Importantes reflexões também foram possibilitadas para a compreensão de que na sociedade está cada vez mais assegurada na exposição. A necessidade de ser a sociedade do aparecer e não do ser, transformou o consumismo em não somente a compra de um produto, mas o consumo propriamente dito de uma pessoa. Consume-se em grande escala opinião disponibilidades em *headlines* em redes sociais e canais com *youtubers* para manter-se não

somente conectado e por dentro das discussões de um curto período (que raramente dura mais que uma semana), mas também para criar suas próprias opiniões sobre as opiniões e expô-las.

As crianças que crescem em meio a essa transformação cultural têm valores às vezes controversos e, em geral, diversos das gerações anteriores. Imersas as novas possibilidades que as tecnologias oferecem elas são uma das maiores produtoras de visualizações na plataforma do Youtube, não só aquecendo o mercado que gera muito dinheiro para a plataforma e para os *youtubers*, mas mostrando ao mundo que crianças também ensinam hábitos a outras crianças.

Essa ampliação da dinâmica de aprendizagem produzida nesse século acarreta uma mudança de atitude das escolas que ainda vivem no século XIX. A maioria das escolas públicas não se atualizou às novas tecnologias, mesmo que os seus sujeitos nos demais espaços sociais sejam totalmente imersos nelas. Assim, as TICs tornam-se uma importante ferramenta pedagógica para aproximar a vida social do chão da sala de aula e assegurar o que Paulo Freire já afirmara desde 1997, que todos aprendem no processo ensino aprendizagem, pois há aqueles que aprendem ensinando e os que ensinam aprendendo. Sendo o professor um mediador dos conhecimentos que podem ser construídos na sala de aula, sua compreensão das esferas sociais em que os seus alunos estão inseridos, é extremamente necessário para que a leitura da palavra torne-se a leitura da palavra-mundo (FREIRE, 1997).

## Referências

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**. n. 2. Ribeirão Preto, Feb./July, 1992. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1992000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007)>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRUM, A.; SCHIMIDT, S. A criança ensina e aprende a cultura do sucesso no Youtubers Mirins. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. **Anais**, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0787-1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**. v. XVIII, n.



1, 2011. Disponível em: [http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol\\_XVIII\\_1/artigo1.pdf](http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf).  
Acesso em: 10 mar. 2019

DEMO, P. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>.  
Acesso em: 12 mar. 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOBIM E SOUZA, S.; SALGADO, R. G.. A criança na idade mídia: reflexões sobre cultura lúdica, capitalismo e educação. In: Sarmento, M.; Gouvea, C.. (Org.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008, p. 207-221.

KENSKY, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. n. 7. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, jan.-abr,1998.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEIO DIGITAL. São Paulo: ed. Abril, n. 01, out. 2006.

PEREZ, C; TRINDADE, E. Consumo Midiático: youtubers e suas milhões de visualizações. Como explicar?. XXVI Encontro Anual da Compôs. 2017. **Anais Compôs**. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002844038.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, C. da S. A era youtuber e o desafio de proteger crianças e adolescentes de conteúdos impróprios. 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. **Anais**. 2017. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/3-12.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

**Micheli Oliveira Fraga dos Santos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB DCHT Campus XVII. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS). E-mail: [micheliraga@hotmail.com](mailto:micheliraga@hotmail.com)

**Roberta Meira Gomes**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT Campus XVII. E-mail: [robertamei.g@gmail.com](mailto:robertamei.g@gmail.com)

**Bianca Almeida Nunes**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB DCHT Campus XVII. E-mail: [biancanunes03@outlook.com](mailto:biancanunes03@outlook.com)

**Terezinha Camargo Magalhães**

Doutorado em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) - Lisboa-Portugal/ Revalidado UNICAMP; Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Grupo de Estudos Multidisciplinares em Educação, Psicologia e Administração - GEMPA; E-mail: [tecamargo10@gmail.com](mailto:tecamargo10@gmail.com)